

# Os trabalhadores da literatura

## A profissionalização do mercado editorial brasileiro

**Autora: Mariana Moura (Poslit/UnB)**  
**Orientadora: Regina Dalcastagnè**

### INTRODUÇÃO

A existência material do livro é fruto indissociável dos esforços de diversos atores. Apropriando-se da clássica tríade da teoria da comunicação, Antônio Candido (2000, p. 23-24) define o sistema literário como a articulação entre produtores, receptores e um meio transmissor, ligados pela continuidade de uma tradição. No entanto, como qualquer obra de arte, a obra literária tem caráter coletivo e cooperativo (Becker, 1977, 2010), sendo o resultado do esforço coordenado de diversos profissionais.

A literatura – para todos aqueles que estão implicados em sua produção e difusão – é um trabalho. Essa afirmação não é trivial, levando-se em consideração as regras do campo literário (Bourdieu, 1974, 1996). No Brasil, por uma série de fatores que vão desde um público-leitor incipiente até um certo glamour em torno da obra literária, o senso comum frequentemente desconsidera a dimensão material e financeira desse ofício, embora há pelo menos o mercado editorial brasileiro venha passando por um processo de profissionalização (Araújo, 2008).

Assim, é possível viver de literatura no Brasil de hoje? Como? Essas são as perguntas de base que norteiam o projeto de tese que deu origem a esta comunicação.

### METODOLOGIA

Como o *corpus* desta pesquisa é composto de pessoas, entrevistas estão sendo coletadas por ocasião da atividade de extensão *Literatura hoje*, coordenada por mim, pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Dalcastagnè e pela Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Larissa Dantas, e que faz parte dos IX Seminários de Pesquisa promovidos pelo Gelbc.

Até o momento foram realizados quatro encontros, três dos quais nos interessam aqui, sendo que em cada um deles recebemos dois convidados, em um total de seis entrevistados. A mediação do primeiro bate-papo foi minha e de Larissa Dantas, e a dos outros dois foi apenas minha.

**Literatura hoje**  
Diálogos com o campo literário brasileiro contemporâneo

grupo de estudos em literatura brasileira contemporânea

Ana Elisa Ribeiro  
Eliane Marques

Sexta, 12/07, das 16h às 18h, online

O texto literário na relação entre autora e editora

**Literatura hoje**  
Diálogos com o campo literário brasileiro contemporâneo

grupo de estudos em literatura brasileira contemporânea

Felipe Castilho  
Ana Rüsche

Sexta, 16/8, das 16h às 18h, no ICC Sul - UnB, sala BT-027/60

Eventos literários de nicho: literatura fantástica

### RESULTADOS

As perspectivas dos escritores entrevistados acerca do ofício que exercem são as mais diversas. Dois dos entrevistados, Stênio Gardel e Eliane Marques, são servidores públicos do Judiciário e afirmaram não ter planos de abrir mão de seus cargos. Eliane, inclusive, enxerga sua jornada como escritora como uma permissão que deu a si mesma após garantir a estabilidade do serviço público. Por outro lado, Paulliny Tort, empregada pública, periodicamente tira licença para se dedicar à escrita e, se fosse possível, escolheria viver de literatura. Ana Elisa Ribeiro, por sua vez, acredita ser um equívoco a ideia de se viver exclusivamente de literatura, pois o escritor perderia a liberdade de criação para atender a interesses alheios (cf. Scott, 2023). Já Ana Rüsche e Felipe Castilho têm um posicionamento mais alinhado às dinâmicas do mercado editorial, aliando produções próprias com trabalhos encomendados, em um perfil de escritor mais propriamente profissional.

Outra questão interessante que se depreende das entrevistas é uma sobreposição das funções desempenhadas pelos escritores, como forma de reduzir os riscos e incertezas da profissão (Menger, 2002). Nesse sentido, para publicar sua poesia, Eliane Marques criou uma editora, pela qual também faz traduções. Ana Elisa Ribeiro, além das obras técnicas que publicou como professora, é poeta, cronista, tradutora e presta consultoria como editora para a Autêntica Contemporânea. Paulliny Tort pretende intensificar a ministração de oficinas literárias para pavimentar a autonomia de sua carreira como escritora e dispensar seu emprego atual. Ana Rüsche e Felipe Castilho, por sua inserção no mercado editorial desde antes de privilegiarem a escrita, já faziam um pouco de tudo, desde traduções, preparações de originais, *ghostwriting* até consultorias de publicações acadêmicas e de direitos autorais.

1 **Escrevendo fora dos grandes centros**  
**Paulliny Tort e Stênio Gardel**  
21/6/2024

2 **O texto literário na relação entre autora e editora**  
**Ana Elisa Ribeiro e Eliane Marques**  
12/7/2024

3 **Eventos literários de nicho: literatura fantástica**  
**Ana Rüsche e Felipe Castilho**  
16/8/2024

**Literatura hoje**  
Diálogos com o campo literário brasileiro contemporâneo

grupo de estudos em literatura brasileira contemporânea

Paulliny Tort

Paulliny Tort nasceu em Brasília (DF). É jornalista e mestre em Comunicação e Sociedade pela UnB. Era brava (Pórfora), seu primeiro livro de contos, foi vencedor do prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA) e finalista do prêmio Jabuti 2022. Estreou na literatura em 2016, com o romance *Allegro ma non troppo* (Clio e Meio), semifinalista do Prêmio Oceanos de Literatura.

Sexta, 21/06, das 14h30 às 16h30, Auditório do Instituto de Letras, UnB - Subsilo ICC Sul

**Literatura hoje**  
Diálogos com o campo literário brasileiro contemporâneo

grupo de estudos em literatura brasileira contemporânea

Stênio Gardel

Stênio Gardel nasceu em Limoeiro do Norte (CE). Servidor do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, é especialista em Escrita Literária. A palavra que resta (Companhia das Letras) é seu primeiro romance e foi finalista do Prêmio Jabuti 2022. Em 2023, ao lado da tradutora Bruna Dantas Lobato, Gardel recebeu o National Book Award de melhor obra traduzida de literatura, pela edição em inglês de A palavra que resta (The Words that Remain).

Sexta, 21/06, das 14h30 às 16h30, Auditório do Instituto de Letras, UnB - Subsilo ICC Sul

### ENCAMINHAMENTOS

Uma vez que esta pesquisa está apenas começando, ainda não se pode chegar a conclusões, apenas sinalizar os próximos passos. A atividade de extensão *Literatura hoje* continua em pleno vapor, e a expectativa é que esses bate-papos continuem gerando material de pesquisa.

Além dos escritores, a proposta da atividade é trazer outros atores relevantes que não tenham a escrita como função primeira, como tradutores, editores, revisores, diagramadores, ilustradores e críticos. Quando a atividade for descontinuada, ou na presença de entrevistados que sejam de interesse exclusivo desta pesquisa, as entrevistas serão feitas de forma individual e privada. Dessa forma, pretendo, ao final da pesquisa, desenhar um panorama do papel do trabalho no campo literário atual.

### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. 2. ed. revista e atualizada com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital; São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2008.
- BECKER, Howard. *Mundos artísticos e tipos sociais*. In: VELHO, Gilberto (org.). *Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- BECKER, Howard. *Mundos da arte*. Trad. Luís San Payo. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. In: BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 99-181.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
- MENGER, Pierre-Michel. *Portrait de l'artiste en travailleur: métamorphoses du capitalisme*. Paris: Seuil, 2002.
- SCOTT, Edgardo. *Escritor profesional*. Buenos Aires: Ediciones Godot, 2023.

Realização



Apoio

